	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Data: 18/03/2009 Folha: 1/14
	PARECER ÚNICO	

PARECER ÚNICO Nº 26/2009(SUPRAMNM)	122758 /2009
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 15314/2007/001/2008	
Tipo de processo: LICENCIAMENTO AMBIENTAL (X)	
Auto de Infração ()	

1- Identificação:

Empreendedor (nome completo): JV & S FRIGORIFICO LTDA		CNPJ / CPF: 01.107/0001-49	
Empreendimento (Nome Fantasia): JV & S FRIGORIFICO			
Município: PORTEIRINHA			
Atividade predominante: ABATE DE ANIMAIS DE MEDIO E GRANDE PORTE			
Código da DN e Parâmetro: Atividade.....:D-01-03-1- ABATE DE ANIMAIS DE MEDIO E GRANDE PORTE			
NÚMERO DE CABEÇAS :55			
Coordenadas Geográficas:			
Datum:	<input checked="" type="checkbox"/> SAD 69	<input type="checkbox"/> WGS 84	<input type="checkbox"/> Córrego Alegre
Fuso:	<input type="checkbox"/> 22°	<input checked="" type="checkbox"/> 23°	<input type="checkbox"/> 24°
	Meridiano	<input type="checkbox"/> 39°	<input checked="" type="checkbox"/> 45°
	<input type="checkbox"/> 51°		
Formato UTM	Y:: 8133162	<input checked="" type="checkbox"/> 614322	
	Grau:	Min: 47	Seg:
	Grau: 43	Min: 03	Seg.: 36
Porte do Empreendimento: Pequeno () Médio () Grande (X)		Potencial Poluidor: Pequeno (X) Médio () Grande ()	
Classe do Empreendimento: CLASSE 3 - DN 74/2004			
Fase do Empreendimento: LICENÇA DE INSTALAÇÃO CORRETIVA			
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim⇒⇒			
Corpo D'água mais próximo: RIO MOSQUITO			
Bacia Hidrográfica Federal: : RIO VERDE GRANDE.			

2 - Histórico:

Vistoria: <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	Relatório de Vistoria Nº: 158/2008	Data: 05/12/08
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:



3. Introdução:

O presente parecer trata do processo da Licença de Instalação Corretiva (LIC) para o empreendimento JV E S. FRIGORÍFICO LTDA, atividade de abate de animais de médio e grande porte, localizada na fazenda "Barreiro Grande" zona rural do município de Porteirinha. O acesso é feito por uma estrada não pavimentada, partindo do entroncamento da BR 122 em direção a Riacho dos Machados através da MG 120, percorrendo 3 km até chegar ao empreendimento. O empreendimento encontra-se em fase final de implantação de suas instalações.

A capacidade instalada para o abate diário é de 55 animais, sendo 30 bovinos e 25 suínos. O abate dos animais ocorrerá no mesmo dia, em horários alternados, portanto tem-se a capacidade máxima instalada de 55 animais.

4. Controle Processual

O empreendedor requereu Licença de Instalação Corretiva para seu empreendimento, em conformidade com o artigo 14, do Decreto Estadual 44.844/08, que dispõe: *"O empreendimento ou atividade instalado, em instalação ou em operação, sem a licença ambiental pertinente deverá regularizar-se obtendo LI ou LO, em caráter corretivo, mediante a comprovação de viabilidade ambiental do empreendimento"*.

O empreendedor formalizou o processo de Licença de Instalação com a documentação exigida, estando o mesmo apto a ser analisado e julgado.

Não há custos de indenização pela análise do processo de licenciamento, tendo em vista o empreendimento ser uma microempresa, nos termos do artigo 6º da DN 74/04.

A publicação do pedido de Licença de Instalação para implantação do empreendimento seguiu as normas estabelecidas pela Deliberação Normativa 13/95.

O empreendedor obteve a outorga de direito de uso de recursos hídricos através do processo 11566/2008.

O inciso III, do artigo 16, da DN 74/04 classifica os empreendimentos de pequeno porte e grande potencial poluidor na classe 3.

O prazo de validade da licença deverá ser fixado em 06 (seis) anos; tendo em vista o disposto no inciso II, do artigo 1º, da DN 17/96.

A análise do processo, do ponto de vista ambiental, considerou o empreendimento ambientalmente viável, tendo em vista a análise dos estudos apresentados e a vistoria *in locu* feita pela equipe técnica da SUPRAM NM.

Preenchidos os requisitos legais impostos à instalação do empreendimento, e tendo em vista que os estudos ambientais apresentados pelo empreendedor foram considerados satisfatórios pela equipe

técnica da SUPRAM NM, opinamos pelo **DEFERIMENTO** do processo do empreendimento Frigorífico JV & S Ltda., com a concessão da Licença de Instalação pelo prazo de 06 (seis) anos, vinculada às condicionantes constantes dos Anexos I e II, nos termos deste Parecer Único, ouvida a Unidade Regional Colegiada do Conselho Estadual de Política Ambiental do Norte de Minas.

5 - Do Processo Produtivo

O frigorífico contará com uma boa oferta de bovinos e suínos, de fazendas e granjas do município de Porteirinha e municípios vizinhos. Os bovinos chegarão ao frigorífico em caminhões especiais (caminhões boiadeiros), providos de piso antiderrapante e algum tipo de palha ou serragem, para evitar que os animais escorreguem e ao mesmo tempo retenha dejetos.

Os suínos também serão transportados em caminhões específicos para tal fim, provido de piso antiderrapante e algum tipo de palha, para evitar traumatismos nos animais durante o transporte. Os caminhões serão higienizados imediatamente após o desembarque e devidamente desinfetados, em local próprio no estabelecimento frigorífico.

Os subprodutos não comestíveis derivados do abate de bovino e suíno serão encaminhados para uma canalização específica para destinação de subprodutos denominado de "chute" localizados na sala de matança (chute para recepção de couro), na seção de chifres/mocotós "chute" para recepção de cascos e chifres), na bucharia suja / limpa (chutes destinados a produtos não comestíveis).

Pré-abate:

Até que sejam sacrificados, os animais permanecerão confinados durante certo período, esse tempo de confinamento varia de acordo com a espécie, bovina ou suína, a ser abatida. Nesta etapa as emissões geradas são de duas naturezas: os resíduos sólidos constituídos pelas fezes, e os efluentes líquidos provenientes da limpeza dos pisos dessas áreas.

1 - Abate suíno

Os suínos serão desembarcados em uma pocilga de chegada, local onde serão feitos os exames ante-mortem dos animais e selecionados conforme as condições fisiológicas e sanitárias. Será utilizado, em caso de extrema necessidade, bastão com choque elétrico para o desembarque dos suínos, promovendo o mínimo de estresse nos animais.

Os suínos aptos para o abate serão encaminhados para a pocilga de matança e permanecerão em período de descanso de pelo menos 8 (oito) horas, em jejum e dieta hídrica aguardando o abate (RIISPOA - Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal).

Em contrapartida, os animais condenados pela possibilidade de serem portadores de doenças contagiosas serão destinados para pocilga de seqüestro, identificada por uma tabuleta contendo os dizeres na cor vermelha POCILGA DE SEQUESTRO, e submetidos a exames mais acurados para se definir a destinação dos mesmos.

Ainda na pocilga de "chegada e seleção" os suínos serão submetidos à operação de lavagem (banho), para promover o refrescamento nos animais, remoção de sujidades e minimização do estresse pelo calor. Após o período de descanso os suínos aptos à matança normal serão conduzidos para o abate através de um corredor (com paredes com altura de 1,0m e largura de 1,35m) o piso será impermeável e contínuo (concreto armado). No final do corredor terá um Box com paredes 1,0m de altura e dotados de bicos de água hiperclorada 5-10 ppm (chuveiro) para higienização externa dos animais antes de serem insensibilizados, com declividade de 2,5 a 3,0% para um ralo que permita a constante e perfeita drenagem das águas residuais.

Os suínos terão um tempo de banho de 3 minutos em água hiperclorada com uma pressão de 1,5 atm. Logo após, os animais, com a ajuda de um funcionário e através de um portão tipo guilhotina, acessarão o box metálico individual onde será atordoado. A insensibilização será com a aplicação de choque elétrico (eletroanestesia), executado por um aparelho dotado de voltímetro que permita, por meio de controle manual regular a voltagem de saída e com cabo de saída ligado a um semi-arco, de forma que possibilite a aplicação do choque atrás das orelhas do animal (fossas temporais), por um tempo suficiente a uma perfeita insensibilização.

Em seguida, o alçapão do "box de atordoamento" será acionado e com sua abertura o animal deslizará sobre a "área de vômito" (estrutura composta de grades de ferro tubular de duas polegadas), que permitirá o deslizamento do animal de forma menos brusca devido sua inclinação; e este em posição de decúbito lateral será imediatamente içado por uma das patas à nória manual transportadora e encaminhado para a área de sangria.

II – Abate Bovino

O processo inicia-se com o desembarque de bovinos, através de uma rampa de desembarque fixa construída em alvenaria e concreto armado, com piso antiderrapante e com declividade de 14°. O desembarque será realizado após conferência da documentação sanitária (GTA do lote a desembarcar), feita pelo Veterinário Oficial responsável pela inspeção.

Em seguida os animais serão conduzidos aos currais de chegada e seleção (possuirá área de 2,5 m² por animal, dotado de cordão sanitário com altura de 0,30 m em todo o seu redor e com o curral vizinho). Neste curral serão formados os lotes de abate (se necessário pela procedência, sexo e idade) e, passarão por uma inspeção ante-mortem que tem o intuito de diagnosticar doenças infecto-contagiosas e outros problemas, permitindo-se o apartamento de animais previamente suspeitos e comprometidos. Após o desembarque os veículos transportadores serão lavados e higienizados.

Ao final da inspeção ante-mortem, os bovinos serão encaminhados de acordo com a avaliação do médico veterinário oficial ao curral de matança ou ao curral de observação. Os animais que forem encaminhados para os currais de observação receberão exame mais acurado e de acordo com o médico veterinário oficial terá o seu destino adequado. O curral de observação ficará adjacente ao curral de chegada e seleção e distante deste 3,0m, possuirá cordão sanitário com altura de 0,50m e será identificado em placa na cor vermelha "CURRAL DE OBSERVAÇÃO."

Os animais provenientes dos currais de chegada e considerados aptos para a matança serão conduzidos aos currais de matança, onde permanecerão por cerca de 6 a 24 horas (conforme o tempo

de viagem) em jejum e dieta hídrica com vistas à recuperação dos estresse sofrido no transporte e principalmente, esvaziamento do trato gastrointestinal, o que minimiza a ocorrência de rupturas do mesmo durante a etapa de evisceração, com conseqüentemente contaminação da carcaça e perda da sua qualidade.

Os animais serão inspecionados meia hora antes do abate. Os animais encaminhados para o abate passarão por um caminho de contenção (trajetória à sala de matança) dotado de portões tipo guilhotina, para auxiliar o manejo dos animais, evitando a aglomeração, acidentes como pisoteio e fraturas, asfixia, além de auxiliar a separação dos lotes. Pouco antes de chegar ao afunilamento final (seringa), existe um bréte (banheiro de aspersão), para higienização externa dos animais, removendo impurezas e sujidades da pele, dorso e patas; além de fezes da região posterior, minimizando a carga bacteriana e ao mesmo tempo diminuindo o estado de tensão dos animais antes da insensibilização.

O animal, em seguida será atordoado em um box individual de atordoamento, por meio de pistola pneumática na região dorso frontal. A insensibilização será por método humanitário e não cruento (Instrução Normativa nº 3 de 17/01/2000 do Ministério da Agricultura que trata do abate humanitário). Ressalte-se que além das razões humanitárias a insensibilização do animal é essencial para a segurança do operário. Após o atordoamento, o fundo e a lateral do Box são abertos concomitantemente, e o animal inconsciente deslizará sobre uma estrutura de grades de ferro tubular de 2' de diâmetro, com inclinação em torno de 35° (área de vomito), evitando a queda brusca do animal.

Esse deslizamento permitirá que o animal em decúbito lateral tenha os membros em posição para que seja imediatamente içado pela pata direita à nória manual transportadora e será encaminhado para a área de sangria.

As carnes resfriadas de bovinos com osso, e a carne resfriada de suíno com osso, miúdos congelados de suínos (língua, coração, fígado, rumem, testículo, fígado e pulmão) serão transportados resfriados, do frigorífico até os supermercados, açougues e indústrias de carne em caminhões baú com revestimento isotérmico, dotado de ganchetas, piso antiderrapante e dotados de uma unidade frigorífica.

Os subprodutos não comestíveis derivados do abate de bovino e suíno serão encaminhados, através de "chutes" (canalização específica para recepção específica de subprodutos), localizados, na sala de matança (chute para recepção de couro); na seção de chifres/mocotós (chute para recepção de cascos e chifres); bucharia suja / limpa (chutes destinados a produtos não comestíveis).

Todos subprodutos não comestíveis (alças intestinais, ossos, resíduos de toilet) serão acondicionados em sacos plásticos próprios para serem transportados em caminhão até a graxaria responsável pela sua coleta. Essa graxaria de razão social: Indústria de Rações Patense, está localizada no município de Patos de Minas, situada na região intermediária às regiões do Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Caracterização do Empreendimento

O empreendimento em questão está localizado no Norte de Minas, a 5 km de Porteirinha, cujo acesso é Estrada MG 120.

O clima é quente e úmido, estação seca no inverno e chuva no verão, com precipitação média anual de 800 mm. A temperatura média anual é de 24,7 °C.

Toda a gleba está ocupada por pastagem cultivada e algumas árvores nativas. Fauna: Na região do empreendimento nota-se uma multiplicidade de espécies, dentre as quais podemos citar: Tatu, raposa, quero – quero, tico – tico etc.

Na área em questão, predominam-se manchas de argilosos e latossolos vermelho – amarelo. Tais solos são profundos, muito permeáveis, possuem excelentes condições físicas com limitações físicas de fertilidade natural.

Não haverá intervenção vegetacional no local onde está implantado o empreendimento.

Recursos Hídricos:

A área de instalação do empreendimento é integrante da sub-bacia estadual do Rio Mosquito, inserida na Bacia Hidrográfica Federal do Rio Verde Grande.

Foi solicitada outorga, conforme Processo N° 11566/2008, para uma vazão de 8,6 l/h, com tempo de captação de 4 horas, totalizando um volume diário de 35,65 m³/dia.

A água a ser utilizada no frigorífico é oriunda de poço artesiano, que será usada para dessedentação dos animais, consumo humano e atividades industriais. Não existem nascentes próximas da área. Periodicamente a caixa receberá cloração.

O consumo estimado para cada bovino abatido foi 750 litros por cabeça/dia e o de suínos 350 litros por cabeça/dia.

E para dessedentação animal, o consumo estimado foi de 60 por cabeça/ dia e consumo humano 150 litros por pessoa/dia.

Não existe nenhum rio ou córrego dentro ou nas proximidades do empreendimento.

Da área Reserva Legal

A área de reserva legal é de 0,8 ha o que corresponde a 20% da área da propriedade devidamente averbada no cartório de registro de imóveis do município de Porteirinha no livro 02, folha 01, sob AV 04-m-13947, apresentando vegetação com áreas de pastagem em processo inicial de regeneração.

A Reserva Legal averbada encontra – se devidamente cercada.

Impactos negativos advindos da implantação do empreendimento:

Durante as obras de construção da unidade de abate de animais de médio e grande porte (bovinos e suínos) do município estão previstos alguns impactos, conforme relatado a seguir:

· Possibilidade de contaminação do solo com óleos e graxas relacionados com vazamentos dos equipamentos envolvidos nas atividades de terraplanagem da área onde serão construídas as instalações;

· Emissão de poeiras e ruídos decorrentes da movimentação de veículos, equipamentos e das operações de carga e descarga de materiais;

· Geração de lixo doméstico e resíduos sólidos;

5- Impactos Identificados:

Os impactos negativos decorrentes desta atividade referem-se à geração de efluentes líquidos industriais, sanitários, resíduos sólidos e emissões atmosféricas e ruídos. Os efluentes líquidos industriais do matadouro são compostos por águas da linha verde (provenientes da limpeza de bueiros, tripas, bexigas, pocilgas e corredor de acesso à sala de abate), e por águas da linha vermelha (provenientes da sala de abate, lavagem de carcaças, preparação de vísceras, limpezas de pisos e equipamentos).

O esgoto sanitário será gerado pela contribuição de 10 empregados. O lançamento *in natura* de esgotos sanitários pode causar contaminação por patógenos do lençol freático e de cursos d'água e diminuir o oxigênio disponível nestes.

Emissões atmosféricas: As operações destas indústrias envolvem a geração e o manuseio de materiais altamente putrescíveis. A origem destas substâncias está principalmente no gerenciamento inadequado destes materiais, incluindo o dos efluentes líquidos industriais. Por exemplo, sistemas de tratamento de efluentes inadequados e/ou com dimensionamento incompatível com as cargas a serem tratadas e / ou mal operados (com choques de carga, operação deficiente, etc.), certamente gerarão substâncias odoríferas em quantidades muito superiores àquelas já geradas em condições controladas e adequadas de operação. Não haverá caldeira no empreendimento. Existirá um aquecedor solar para a esterilização dos equipamentos utilizados no abate e também para o aquecimento do reservatório de Sangue onde ocorrerá o cozimento do mesmo.

Os resíduos sólidos compostos de: estrumes, conteúdos de esvaziamento de bueiros e tripas, juntamente com o sangue e subprodutos não comestíveis do abate (como ossos, cabeças, gorduras, medulas, muxibas e peças condenadas) juntamente com o couro verde. Ainda será gerado lixo administrativo, embalagens de produtos de limpeza, papelão, lodo biológico e resíduos provenientes da limpeza dos equipamentos da ETE.

Todos subprodutos não comestíveis (alças intestinais, ossos, resíduos de toilet) serão acondicionados adequadamente e são encaminhados para graxaria Patence – Patos de Minas - MG

Existe a possibilidade de contaminação das águas pluviais em certos locais do empreendimento onde a água de origem pluvial possa ter contato e/ou arrastar materiais potencialmente poluidores. Isto ocorrerá com maior possibilidade na área de recepção de animais e currais onde a chuva poderá arrastar material orgânico (fezes) para a coleção hídrica próxima.

6- Medidas Mitigadoras:

Efluentes Líquidos e Sanitários: para tratamento dos efluentes líquidos e sanitários gerados no empreendimento foi proposta a construção de uma ETE, constituída por:

Tratamento Preliminar:

Composto primeiramente, pela caixa de retenção de gordura/peneiramento/medidor de vazão, presente na linha vermelha, pela caixa de peneiramento e medidor de vazão da linha verde.

Após passagem pelas peneiras, linha vermelha e linha verde se unem ao esgoto sanitário e serão destinados em conjunto ao tanque de decantação.

Tratamento secundário:

Reator Anaeróbico de Fluxo Ascendente (RAFA); juntamente com a instalação do Filtro Anaeróbico de Fluxo ascendente Anaeróbico;

- 1 Lagoa anaeróbica;
- 1 Lagoa facultativa,
- 1 Lagoa de polimento (Pós Tratamento)

A lagoa de polimento será utilizada para a remoção de microorganismos patogênicos.

Com o objetivo de reduzir a carga orgânica e promover uma relativa homogeneização do efluente industrial e do esgoto sanitário será instalado um tanque de decantação retangular, a montante do RAFA.

Eficiência do Sistema:

RAFA	LAGOA ANAEROBICA	LAGOA FACULTATIVA	LAGOA DE POLIMENTO	TOTAL
70%	50%	61,4%	19,4%	95,33%

O sistema proposto pelo projetista prevê uma remoção de 95% de teores de sedimentos sólidos sedimentáveis e óleo e graxa.

Segundo o projetista, também haverá uma remoção de 95% na DBO₅ e DQO, sólidos totais, nitrogênio, fósforo total do efluente gerado no empreendimento.

Nenhum efluente será lançado em corpo d'água. Considerando as características do entorno do empreendimento, optou-se pela **ferti-irrigação** para a destinação final dos efluentes gerados e posteriormente tratados na ETE- Estação de Tratamento de Esgotos.

Na escolha da ferti-irrigação será avaliada as características físicoquímicas dos efluentes gerados, aspectos pedológicos e da cultura a ser irrigada.

A espécie escolhida foi o Capim Elefante, devido às características do efluente tratado. Área sugerida para o projeto de irrigação utilizando o efluente do abatedouro é de aproximadamente 20 ha e está localizada no entorno do abatedouro e atualmente já se encontra plantio de pastagem.

O sistema de irrigação superficial ou por gravidade, possui como principal característica, a distribuição de água na área a ser irrigada através da superfície do solo, utilizando a energia da gravidade.

Foi proposto um monitoramento do solo através de uma coleta de uma amostra composta trimestralmente no centro da área da ferti-irrigação.

Também foi proposto a execução de análises trimestrais de coliformes totais e helmintos, em complementação às análises de efluentes a serem realizadas para testar a eficiência da ETE.

Águas pluviais - deverá ser motivo de preocupação qualquer processo erosivo durante a fase de implantação do empreendimento. Logo ações de drenagem da área da construção devem ser feitas concomitantes com a estabilização dos taludes produzidos na área da construção do empreendimento.

Foi apresentado um projeto de drenagem de águas pluviais em áreas de potencial contribuição de afluentes, com a construção de bacias de contenção.

A declividade onde está implantado o empreendimento apresenta topografia com declividade de 6,6%, sendo esta predominante na região sudeste.

Resíduos Sólidos:

Os resíduos deveriam ser encaminhados à graxaria e somente após o seu aproveitamento máximo, serem levados à destinação final. Como não existe graxaria no Frigorífico, os resíduos não podem ser reaproveitados e reciclados no local de geração. A única forma de tratamento empregada será a compostagem do lodo e material das peneiras provenientes da estação de tratamento de efluentes.

O acondicionamento adequado dos resíduos facilita a sua coleta e transporte. O caminhão utilizado para o transporte deve ser adequado de maneira que os resíduos continuem segregados até a graxaria ou ao ponto de destinação final.

Todos subprodutos não comestíveis (alças intestinais, ossos, resíduos de toilet) serão acondicionados em sacos plásticos próprios para serem transportados em caminhão até a graxaria responsável pela sua coleta. Essa graxaria de razão social: Indústria de Rações Patense, está localizada no município de Patos de Minas - MG.

Os resíduos comuns serão destinados ao aterro do município. Recomenda-se que os materiais potencialmente recicláveis sejam doados a catadores.

Reutilização e Reciclagem dos resíduos

Sabidamente os resíduos de origem bovina têm maior aplicabilidade que aqueles de origem suína, em termos percentuais poderíamos quantificar que em um bovino 56,1% se constitui de carne in natura e industrializada, e 43,9% de subprodutos – sangue, sebo, couro, pêlos, chifres, mocotós, cascos, vísceras (tripas, mucosas, glândulas).

Couros: o Couro retirado das carcaças será vendido para curtumes ou utilizado no processo de salga e desidratação para transporte de Longo percurso. Estima-se uma média de 40 kg/couro retirado. Assim sendo, serão gerados em média 7920 kg/mês.

Cabeça, Vísceras e Gordura: São comuns aos dois tipos de abate e serão, diariamente, separados, recolhidos e endereçados para fabricas de rações, farinha de ossos e sebo industrial através de caminhões baú.

Sangue: Após o cozimento de aproximadamente 3 horas em um reservatorio em inox de 1000 L, formará uma massa altamente nutritiva, que será utilizada como complementação alimentar dos Suínos (-alimentação animal)

Rúmen: Serão gerados aproximadamente 13200 kg/mês e será destinado a compostagem.

Estercos: Como a estrutura é provida de pocilgas e currais, os estercos serão destinados a compostagem.

Chifres, cascos: Serão destinados a empresas que utilizam estes materiais como matérias primas para a produção de pentes e escovas de cabelo bem como indústrias de escova e cabelo e indústrias de extintores.

Resíduos da ETE:

Serão implantadas no processo de abate de bovinos e suínos, duas linhas de esgotos diferentes, a linha vermelha e linha verde. A primeira será encarregada de recolher o sangue e conduzi-lo até o recipiente de cozimento e de recolher os efluentes de áreas como serragem das carcaças, desossa etc.

Os resíduos sólidos gerados no tratamento preliminar da ETE e os resíduos nas peneiras das linhas verde e vermelha (fragmentos de ossos e partículas da carcaça e das vísceras) serão destinados para graxaria (Graxaria Patence- Patos de Minas), enquanto os resíduos do decantador serão submetidos ao processo de compostagem e utilizados posteriormente como adubo em atividades agrícolas menos nobres como reflorestamento, horto, produção de mudas e etc.

Foi proposta a implantação da compostagem como forma de tratamento para os resíduos provenientes da ETE.



O Pátio de compostagem deve ser dimensionado para o recebimento da quantidade de lodo gerado no sistema tratamento. Outro fator importante é garantir que não haja infiltração de chorume para o sol e lençol freático. O piso do pátio deve ser cimentado.

A compostagem deve ser aeróbica, por ser o processo eficiente e todos os parâmetros devem estar adequados como montagem das leiras, monitoramento do processo como temperatura, umidade, oxigenação, PH.

A composteira deverá ser construída em local de fácil acesso, abrigado das chuvas e com capacidade de armazenar o composto, e com uma distancia de 60 a 80 metros da área de serviço e do abatedouro. Deverá ser instalada uma canalização das águas pluviais incidentes sobre a composteira/esterqueira, para o sistema de tratamento de efluentes líquidos.

Foi realizado o relatório de sondagem na área onde está sendo implantado o sistema de tratamento de efluente e no local onde será realizada a compostagem, estando o nível da água está a uma profundidade média de 2,74 m.

Resíduo administrativo:

Os Resíduos administrativos serão destinados ao aterro sanitário do município. Também será instalado no empreendimento um sistema de coleta e triagem de resíduos, através de instalação de lixeiras de coleta seletiva, distribuída em pontos estratégicos pela empresa; implantação de área específica de materiais a serem encaminhados para reciclagem.

Emissões Atmosféricas:

Não haverá caldeira no empreendimento. O sistema proposto para esterilização dos equipamentos utilizados no abate para o reservatório onde será realizado o cozimento do sangue, será feito através do aquecimento solar.

Funcionamento dos Equipamentos "SOLLAR"

A água fria do reservatório central com capacidade de 102.000 litros abastece um de menor tamanho que atende especificamente ao sistema de aquecimento com capacidade para 10.000 litros, que por sua vez preenche as placas coletoras do calor emanado do sol. Depois de aquecida, segue seu curso através de tubos de cobre revestidos de material apropriado para evitar a perda de calor e é revestido também de chapas de alumínio, completando assim o processo de aquecimento da água que é armazenada em um reservatório com capacidade de 3000 l. Neste reservatório, a água referida chega a uma temperatura de aproximadamente 80°C atendendo á necessidade de consumo. Para garantir esta constância na temperatura, o equipamento conta com uma saída extra, passando por um termostato que mede o grau de calor e caso haja queda que comprometa o grau necessário a um consumo seguro, ele arma o "APOIO A GAS" conforme descrito.

A justificativa do projeto, segundo o projetista, em substituição á caldeira, vem de encontro á necessidade de estar protegendo a natureza, evitando assim, desmatamento e fazendo uso do que a mesma oferece de forma gratuita, sem agressão ao meio ambiente.

O eficiência ou não do sistema será comprovada quando o empreendimento estiver em operação, através de monitoramento.

Geração de odores:

A empresa está instalada em área rural e não há moradias nas proximidades da área. No início da operação do reator, existirá a geração de maus odores (H₂S) que estará restrita a um período de 45 a 60 dias, a partir do início da operação do sistema. Estima-se que com a estabilização dos processos no RAFA os odores estarão restritos a emissão do metano gerado no reator. A disposição do lodo no leito de secagem será outra fonte potencial de odores incômodos.

Ruídos:

Segundo o projetista, os ruídos a serem gerados pela operação do empreendimento deverão estar restritos aos locais de exercício, necessitando apenas atenção especial aos operadores de equipamento, uma vez que é controlado o tempo de exposição e é observado também o uso de EPIs como abafadores e protetores auriculares.

Não foi proposta nenhuma medida para controlar os ruídos na área externa do empreendimento considerando que o mesmo não gerará poluição sonora na área do empreendimento.

7. Conclusão


As atividades do empreendimento apresentam impactos ambientais sobre o meio ambiente. No entanto, ficou constatado através dos estudos apresentados e vistoria em campo, que o empreendimento apresenta condições de sustentabilidade ambiental, o que o torna satisfatório ao que se propõe. O programa de controle ambiental proposto e em andamento aponta que os impactos então gerados com o funcionamento das atividades propostas poderão ser mitigados e compensados pelas medidas apresentadas. Assim, sugere este parecer o **DEFERIMENTO** do pedido de Licença de Instalação Corretiva ao empreendimento JV & S Ltda., com prazo de 06 (seis) anos, no Município de Porteirinha, observada as recomendações constantes deste parecer, e Condicionantes constantes do anexo I.

9. Parecer Conclusivo

Favorável: () Não (X) Sim

10. Validade da licença

6 (seis) anos

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 18/03/2009 Folha: 13/14
---	---	--

Anexo I

Empreendedor (nome completo) JV E S FRIGORIFICO LTDA		CNPJ / CPF: 09.107.149/0001-49	
Empreendimento (Nome Fantasia): JV E S FRIGORIFICO			
Município: PORTEIRINHA			
Atividade predominante: ABATE DE ANIMAIS DE MEDIO E GRANDE PORTE			
Código da DN e Parâmetro: ATIVIDADE: D-01-03-1			
NÚMERO DE CABEÇAS 55			
Coordenadas Geográficas:			
Datum:		<input checked="" type="checkbox"/> SAD 69	
		<input type="checkbox"/> WGS 84	
		<input type="checkbox"/> Córrego Alegre	
Fuso:		<input type="checkbox"/> 22°	
		<input checked="" type="checkbox"/> 23°	
		<input type="checkbox"/> 24°	
		Meridiano	
		<input type="checkbox"/> 39°	
		<input checked="" type="checkbox"/> 45°	
		<input type="checkbox"/> 51°	
Formato UTM		<input type="checkbox"/> 8133162	
		<input checked="" type="checkbox"/> 614322	
Grau:		Min:	
Seg:		Seg.:	
Porte do Empreendimento:		Potencial Poluidor:	
Pequeno () Médio () Grande (x)		Pequeno (x) Médio () Grande ()	
Classe do Empreendimento: CLASSE 4 - DN 74/2004			
Fase do Empreendimento: LICENÇA DE INSTAÇÃO CORRETIVA -LIC			
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim ⇒⇒⇒			
Corpo D'água mais próximo: RIO MOSQUITO			
Bacia Hidrográfica Federal: VERDE GRANDE			




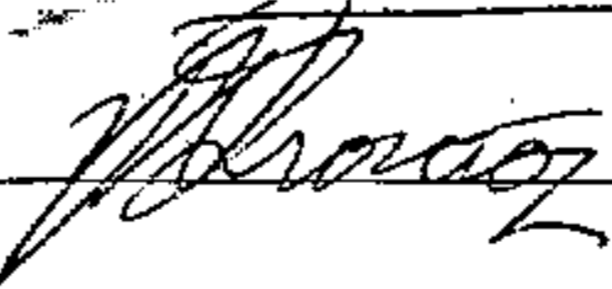
Itens	Descrição da Condicionante	Prazo	Fase do Licenciamento
1	Declaração do corpo de Bombeiros relativa ao sistema de prevenção e combate a incêndio do empreendimento.	Formalização da LO*	LIC
2	Especificar o fluido refrigerante que será utilizado nos sistemas de resfriamento e refrigeração e as medidas de segurança a serem adotadas.	Formalização da LO*	LIC



3	Apresentar projeto de paisagismo a ser realizado no empreendimento inclusive com a estabilização dos taludes e cortina verde.	Formalização da LO*	LIC
4	Apresentar programa de Gerenciamento de risco (PGR) do empreendimento.	Formalização da LO*	LIC
5	Implantar medidas mitigadoras dos impactos negativos decorrentes da implantação da unidade de abate de animais conforme descrito no Plano de Controle Ambiental - PCA e neste Parecer Único.	Durante a validade da LIC*	LIC
6	Comunicar a SUPRAM NM a respeito de qualquer modificação nos equipamentos e/ou processos como também qualquer ocorrência relacionada a meio ambiente.	Durante a validade da LIC*	LIC
7	Apresentar o Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF) da área de Reserva Legal.	Formalização da LO*	LIC

* Após a obtenção da Licença de Instalação Corretiva (LIC)

Data / Responsabilidade Técnica:

Data: Montes Claros, 18 de Março de 2008.	
Responsável pelo Setor Técnico: Cláudia Beatriz de Oliveira Araújo	Assinatura / Carimbo:  Cláudia Beatriz Oliveira Araújo DIRETORA DE APOIO TÉCNICO REGIONAL ANALISTA AMBIENTAL - SUPRAM NM MASP 1148188-4
Gestor do processo: Adhemar Ventura de Lima	Assinatura / Carimbo:  Adhemar Ventura de Lima ANALISTA AMBIENTAL - SUPRAM NM MASP 1179112-6
Téc. 02: Eduardo Maia Valério	Assinatura / Carimbo:  Eduardo Maia Valério ANALISTA AMBIENTAL - SUPRAM NM CREA-MS 53610
Tec. 03 Jurídico: Sandoval Rezende Santos	Assinatura / Carimbo:
Responsável pelo Núcleo jurídico: Yuri Rafael de Oliveira Trovão	Assinatura / Carimbo:  Yuri Rafael de Oliveira Trovão Chefe do Núcleo Jurídico da SUPRAM - NM MASP: 449172-6